

Centenário do Hospital Miguel Bombarda

Estão-se celebrando presentemente as Comemorações do I Centenário do Hospital Miguel Bombarda, as quais devem ser encaradas necessariamente como legítimo pretexto para se pôr em evidência o somatório da obra notável realizada nos últimos 20 anos, de reapetrechamento dos nossos estabelecimentos hospitalares, e em especial, no presente caso, os de assistência aos doentes mentais. De facto, ali no Hospital de Miguel de Bombarda, renovado profundamente, está bem patente uma demonstração do que se tem realizado, devido a uma legislação adequada, tendo sido possível regularizar, ou antes sistematizar, o plano geral de construções e de fortalecimento da obra assistencial aos loucos. Efectivamente, aí estão para o comprovar, os esplendidos Manicómios de Júlio de Matos e de Sobral Cid.

E' preciso salientar que, nos 8 anos que decorreram de 1940 a 1948, o Governo dependeu com a assistência psiquiátrica 101.840.150\$37. Evidentemente que estes números exprimem por si só, o milagre do Hospital de Miguel Bombarda. Portanto, só assim foi possível apagar da nossa frente aquela vergonha nacional que era o antigo Hospital de Rilhafoles. A realidade de uma autêntica política de saúde, é atestada aloquentemente pelo modernizado Manicómio, que tanto nos honra agora.

De facto, foi precisamente há um Século, que se instalou em Portugal o primeiro Hospital para doentes mentais, o de Rilhafoles, resultante da iniciativa e da esforcada vontade de um grupo de Médicos psiquiatras, que, tendo-se reunido em múltiplas sessões da Sociedade de Ciências Médicas, haviam pugnado desde 1841, pela sua criação. Esta campanha teve o seu ponto culminante quando o Duque de Saldanha levou á assinatura da Rainha D. Maria II um decreto que tem a data de 14 de Novembro de 1848, criando este Hospital.

No presente momento, está sendo condignamente comemorada esta efeméride da maior importância, capítulo essencial da Assistência Médica de Portugal, durante os 8 dias que têm decorrido de 14 a 21 do corrente, com um programa devida em duas partes: a primeira, de realização no campo da assistência, incluindo a inauguração de importantes melhoramentos, entre os quais devemos destacar a abertura de um pavilhão com duas enfermarias, em que foram seguidos todos os modernos princípios de construção de hospitais psiquiátricos; e a segunda de natureza cultural, consistindo de uma exposição evolutiva do citado es-

tabelecimento, de uma exposição bibliográfica, e de uma série de conferências.

Foram convidadas a participar nestas Comemorações numerosas individualidades científicas portuguesas e estrangeiras, figurando entre estas, alguns dos mais considerados psiquiatras europeus, como os Professores Bleuler, Vallego-Nagera e Lopez Ibor. Além de terem sido inaugurados os aludidos serviços clínicos, também foi iniciada a actividade de outros, como sejam, os Serviços de Radiologia e de Ergoterapia, que vêm poderosamente enriquecer a eficiência e as possibilidades técnicas deste notável estabelecimento de clínica psiquiátrica.

A sessão solene de abertura das Comemorações foi presidida pelo representante do Venerando Chefe do Estado, tendo comparecido diversos membros do Governo e diversas individualidades do nosso meio científico. Foram entregues nessa cerimónia, condecorações e medalhas aos empregados que mais se têm distinguido nos últimos 30 anos, e procedeu-se ao descerramento de lápidas comemorativas, e do medalhão do fundador do Hospital. Na referida exposição, que se pode considerar uma pormenorizada biografia do Hospital Miguel Bombarda, estão registados os diferentes períodos da vida accidentada que tem sofrido, quer sejam períodos áureos, quer sejam de decadência. Ali, está patente a influência benéfica que o actual regime tem feito incidir sobre o grande estabelecimento hospitalar.

Desta forma, evidenciam-se bem as consequências da publicação da lei número 2006, de 1945, a qual reformou profundamente a nossa assistência psiquiátrica, tendo permitido ao seu actor, o Subsecretário de Estado da Assistência Social, com o auxílio do Ministro das Obras Publicas, a realização de uma larga obra que já muito tem beneficiado o País. Indubitavelmente, se pode considerar esta obra, como uma das de maior importância social que o Estado materializou. Portanto, a nossa política de saúde tem-se reflectido largamente na generalizada aplicação dos modernos processos do tratamento psiquiátrico, um dos ramos da ciência médica mais complexos e mais exigentes, e que tem sido considerado superiormente pelo Governo da Nação.

19-XI-948 Dr. Coelho do Valle

Casa do Algarve

A Casa do Algarve vai mudar a sua sede para o Largo Trindade Coelho, 9-1.º, em virtude das actuais instalações, na Box Vista, não comportarem a grande massa associativa da Casa.

Os trabalhos de adaptação devem estar concluídos no fim do corrente mês e a inauguração já está marcada para o dia 4 de Dezembro, com uma grandiosa festa em família.

A nova sede já oferece optimas comodidades aos sócios da Casa do Algarve e fica instalada num dos mais belos sítios de Lisboa e servido de transportes para toda a cidade.

Agradecimento

Parteira Guida Furtado

Vem, por este meio tardio, por falta de tempo, mais uma vez agradecer os cuidados e as atenções do sr. Dr. Arnaldo Vilhena, assim como ás irmãszinhas do Hospital de Faro, onde foi operada há 4 meses. Mãe e filha se encontram de perfeita saúde.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

Baile de Beneficência—No próximo dia 1.º de Dezembro, realiza-se um interessante baile, abrihantado por uma excelente orquestra, no Ginásio da Escola de Pesca, de Tavira, gentilmente cedida para esse fim.

O início do baile terá lugar pelas 22 horas; e, á meia-noite, haverá um grandioso acto de variedades, no qual toma parte um grupo de amadores, que se fará ouvir no seu vasto repertório de fados, guitarradas, sambas, tangos, etc..

A receita da festa destina-se á Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana—Hoje, Alan Ladd, Veronica Lake e William Bendix, num filme em que a intensidade dramática supera todos os filmes do mesmo genero. Um amor nascido entre o mais cruel. Em complemento, *Amor ou Negócio*, com Claudette Colbert, Bryan Aherne e Ray Milland, um assunto malicioso, muito moderno, que fará as delicias do público.

Terça-feira—Uma notabilíssima realização do genial Fritz Lang *Feras Humanas*, com Walter Pidgeon, Joan Bennett, George Sanders. Toda a bestialidade e argúcia da Gestapo posta em acção para desvendar o mistério da identidade do homem que não quiz matar Hitler. Em complemento, a grande produção musical *O Grande Prémio*, com Phil Baker, o notável artista numa película, em que tudo é música, com canções deliciosas e animados conjuntos.

Quarta-feira—Ray Milland e Jane Wyman, no filme mais premiado até hoje *Farrapo Humano*. Primeiro prémio do festival de Cannes, primeiro prémio de Cuba e primeiro prémio do Brasil.

Quinta-feira—O talentoso John Wayne, no surpreendente filme de mistério e gigantescas aventuras—*A Sombra da Águia*. Um filme audacioso, cuja acção decorre num estranho ambiente de circo, através de violentos manejos ocultos. 25 partes, em que não falta valentia, perseguições, destreza, intriga, justiça e amor.

Sábado—A grande revelação do ano Glória Warren, actriz cantora, de voz prodigiosa, que quando canta vale um milhão. 15 anos de idade e um feixo de canções radiantes como o sol, num filme que é uma mensagem de fé e de alegria dirigida a todos os corações—*Sempre em meu Coração*.

Grémio da Lavoura de Tavira

Gado suíno: Continua a aceitar-se, por parte dos produtores nossos associados, a inscrição de gado suíno para ser abatido em Lisboa. Esclarece-se que o preço é de Esc. 220\$50 por arroba, em Lisboa, como já se noticiou.

Batata-semente: Aceitam-se inscrições para a compra de batata-semente.

Não tomamos a responsabilidade de fornecimento a lavradores que não efectuarem previamente a sua inscrição.

Cotas: Prevenimos os nossos associados que ainda tenham cotas em atraso de que devem proceder sem demora á sua liquidadação. As que em 31 de Dezembro próximo ainda estiverem por liquidar seguirão para a cobrança coerciva com todos os inconvenientes que para os retardatários comporta tal procedimento.

Tavira 25 Novembro-1948

A DIRECÇÃO

Salé, empório de piratas

(Conclusão do n.º 749)

Se os europeus prisioneiros possuíam na Europa qualquer membro de família que pudesse pagar o fabuloso resgate exigido pelos salétianos, eram postos em liberdade, em demanda do seu país. Se, caso contrário, tinham a desgraça de ser pobres, eram amarrados aos magotes e, não importava o sexo, expostos á venda, perante a apreciação dos poderosos e bárbaros senhores feudais que afluíam a Salé, vindos de todos os extremos, mesmo dos confins do Deserto e do seio das montanhas, a adquirir as belas estrangeiras, carne de luxúria, para o seu harém, e os homens sãos e vigorosos, para o trabalho.

Encorajados pelas fáceis vitórias obtidas nos seus actos de rapinagem, os piratas chegaram a impor a sua autoridade a Fês, a pérola do Islão. O emir El Aiachi tornou-se o principal organizador e intensificador da pirataria nos postos de Fédala e de Larache, como complemento da de Salé. A fama que precedia os actos de pilhagem e a crueldade desta sociedade corsária, cujos membros trajavam exóticamente de vermelho e verde, mostrava-a como um antro diabólico de seres desumanos, mas sempre vitoriosos no combate.

Mesmo o Sultão saadian de Marrakech, Mohammed Ech-Geik El-Asegheh, a temia, sentindo-se impotente para lhe declarar a *Guerra Santa*. Por seu lado, os países europeus só muito tarde começaram a compreender o perigo que o fulcro de salteadores, o ninho dos abutres humanos, ávidos de carnagem, da pequena cidade moura, representava para a civilização.

Como muito bem se expressou Renw Beurieux: *Cette détestable industrie n'apparut aux gouvernements européens d'alors que como uma manifestation gênante du fanatisme musulman et un épisode particulièrement fâcheux de la Guerre Sainte*. O principal motivo da empresa corsária era pretensiosamente olvidado, atribuindo-se-lhe um outro que estava muito longe de corresponder á verdade.

Os grandes fabricantes e armadores dos Países Baixos enviavam aos salétianos armas de abordagem, canhões, madeiros, mastros, remos e outros utensílios, a troco de sedutoras maquiãs, não se importando que os mesmos fossem aumentar o poderio dos piratas, destinando-se a contribuir para aprisionamento e chacina dos seus irmãos cristãos.

A barra de Rabat, como já o assinalam os geógrafos árabes dos séculos XI e XII, é bastante difícil de transpor e exige para isso a máxima pericia do piloto. Quando perseguidos por barcos de guerra franceses ou ingleses, dispostos a pôr-lhes fim ás desmedidas ambições de pilhagem, os corsários, nos seus barcos ligeiros, singrando calmamente como cisnes, transpunham a entrada do *Bon Regreg*, faziam semi-circulo e penetravam pela famosa porta de Bab Mrisa, numa bacia invisível do exterior das vermelhas muralhas, como tingidas do sangue vertido á sua sombra, onde os perseguidores não podiam penetrar com os seus vasos de guerra, limitando-se sómente a bombardear a cidade fortemente amuralhada. As represálias de maior envergadura, movidas contra os corsários, foram as de 1629, em que Richelieu investe o cavaleiro de Raziil, de plenos poderes, para vir com sete navios bloquear a cidade—bloqueio que o mau tempo abortou; de 1635, efectuada por unidades de guerra da marinha inglesa; e de 1680, ordenada por Luis XIV, em boas relações com Moulay Ismaél, o fundador de Meknès, a Versailhes marroquina.

Deste assédio resultou o conhecido tratado de paz entre Salé e a França. Como sempre, a

diplomacia punha os seus interesses acima dos da humanidade. Podendo exterminar o cancro plantado á beira do Atlântico, a França não o fez, apressando-se, em vez disso, a aproveitar o ensejo de estabelecer relações comerciais, de veras vantajosas.

Bab Mrisa, que serve hoje de entrada ao *Mellah*, surge imponente ante nossos olhos, no lusco-fusco da noite, como o espectro de uma época endemoninhada, o arcaboço e a boca hian-te de um monstro epilético, misto de pesadelo e realidade. Espécime da arte *mérinide*, ela é o mais belo monumento de Salé. Seu arco ogival de oito metros de abertura, de entrelaços e caracteres *coufiques*, primorosamente esculpidos em pedra calcárea—daquela pedra cõr de frumento, de que o pintor Gilbert F. Bons fala no seu breve estudo *La Maison Arabe*, e o cinzel mágico dos *maalens* poude comodamente embutir—, deixa prever, insinua mesmo, um mundo lendário.

A terra firme, que agora pisamos, era até 1756, um largo canal, cujo leito ainda se adivinha junto á porta, um pouco enterrada, que comunicava com o *Bon-Regreg*.

Foi o assombroso terramoto do ano citado, que transviou o curso ao rio e danificou um ângulo da Torre Harsan e reduziu a um monte de escombros a mesquita do mesmo nome.

Por aqui, como já dissemos, desfilavam os galeões corsários repletos de cativos que, quando a maré baixa, eram forçados a puxar por cordas, ao longo das margens do canal, os barcos salétianos.

A voz do vento, que perpassa suavemente, parece trazer-nos ainda a sua canção, perdida no tempo, que ninguém decorou. Por aqui, entre os cativos anónimos, ou cujos nomes a história olvidou, passou Cervantes, antes de escrever a segunda parte do *D. Quixote*, rumo ao mercado dos rebanhos humanos.

Em vão procuraríamos, como os Tharand, o *fondoute* onde foi vendido. Cervantes, D. Quixote, Sancho Pança, Daniel de Foís e Robiusion Crusoe, aqui se juntam e confundem; aqui, a ficção se une á realidade, num amplexo formidável, como o de entre a vida e a morte.

Salé

António Simões Júnior

Livros e Cadernos Escolares

Começaram as aulas nas Escolas e nos Liceus e com elas apareceram as montras cheias de livros e cadernos escolares de portugueses, francês, aritmética, história, etc..

Sem desprimor para os outros, são de destacar pelo modo como estão elaboradas e pelos resultados práticos já verificados, os cadernos da «Colecção Instrutiva» da Porto Editora, situada na Capital do Norte na Rua da Fábrica, 80 e que concede grandes facilidades aos Professores.

Merecem especial referência os cadernos da referida Colecção da autoria do Professor Pedro de Carvalho, tanto pelo que respeitam a temas para redacção como os de exercícios e problemas de aritmética e geometria. «A Gramática Elementar» e «A Análise Gramatical por Exemplos», são, igualmente, dois cadernos utilíssimos para as 3.ª e 4.ª classes do Ensino Primário, da autoria do Professor Ernani Rosas. Utilíssimos e por módico preço, o que, nos tempos actuais, não é vulgar.

HOJE - às 15 horas
em Vila Real de Sto. António
Lusitano-Guimarães

O Comandante Henrique Tenreiro visitará Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

No Santos que, como Director do Ginásio Clube de Tavira, agradecia em seu nome e no da agremiação que dirige a valiosa oferta, que vem renascer entre nós, como aliás tem feito em outras partes, o interesse por um desporto que quase estava extinto e cujo renascimento se deve, na sua maior parte, á brilhante acção do sr. Comandante Henrique Tenreiro, pelo impulso que lhe deu com as facilidades de obtenção de barcos, e lembrou, a propósito, que foi devido a esse impulso que pudemos ver subir no mastro olímpico dos últimos jogos internacionais a Bandeira Nacional, facto que deve construir orgulho para todos os portugueses.

A Comissão, ao retirar-se, recebeu do sr. Comandante Tenreiro a promessa de que visitaria, no próximo dia 5 de Dezembro, as instalações do Ginásio Clube de Tavira.

O ATEISMO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

E o nada não existe, porque se existisse, nada haveria e o nada não poderia produzir coisa alguma.

Não há efeito sem causa.

O ateísmo esforça-se em vão por acreditar que não há Deus, e que o mundo é obra do acaso. A este respeito diz o insuspeito Voltaire: *Eu tenho sempre considerado o ateísmo como o maior desvario da razão humana, porque tão ridículo será dizer que a construção da máquina do mundo não prova a existência de um autor supremo, como seria ridículo dizer que um relógio não prova a existência de um relojoeiro.*

Ora, não há efeito sem causa, e todo o efeito inteligente tem forçosamente uma causa inteligente. É um axioma, e, como tal, não precisa de demonstração. É o axioma sobre que assenta a existência da Causa Primária—Deus. Se o aplicarmos ao estudo do mundo e das leis universais, ele demonstrará a necessidade de uma causa inteligente. Eis porque a existência de Deus constitui um dos pontos essenciais da crença do homem pensante.

E basta comprovar que há inteligência e consciência nos seres creados, para se estar certo de as encontrar na fonte criadora, nessa Unidade suprema que não é só a Causa Primária, como dizem uns, e a causa final, como pensam outros, mas a Causa eternamente activa donde emana toda a vida, como ensina um filósofo.

A solidariedade que liga todos os seres não tem outro centro senão essa Unidade divina e universal; todas as relações vêm ter a ela, para nela se fundirem e harmonizarem-se. Só por ela podemos conhecer o objectivo da vida e suas leis, pois que ela é a razão de ser e a lei viva do universo. É o mesmo tempo a base e a sanção de toda a moral.

Mas os homens dividem-se em dois grupos fundamentais: os que reconhecem a existência da Suprema Causa, infinitamente perfeita, e os que não admitem coisa alguma acima da sua contingência orgânica. Os primeiros inclinam-se, naturalmente, ante esse Ser que os domina; os segundos só obedecem aos instintos próprios. Os primeiros têm toda a disposição para a Ordem, porque possuem integra, a noção do Dever; os segundos tendem sempre para a rebeldia, porque só querem reconhecer direitos.

Estes falam muitas vezes das leis cegas da natureza. Que significa essa expressão? Leis cegas só poderão agir ao acaso. Mas o acaso é a ausência de plano, de direcção inteligente, é a própria negação de toda a lei. O acaso não pode produzir a unidade e a harmonia, mas unicamente a incoerência e a confusão. Uma lei só pode ser, portanto, a obra de um pensamento superior.

Só o pensamento pode coordenar, dispor, combinar todas as coisas do universo. E o pensamento exige a existência de um ser que é o seu autor.

Ora, as leis universais não poderiam repousar sobre uma coisa tão móvel e inconstante como o acaso. Devem necessariamente apoiar-se sobre um princípio imutável, organizador e regulador. Privadas do concurso de uma vontade directora, essas leis se-

riam cegas, como dizem os materialistas; andariam á matroca, já não seriam leis.

Mas tudo, as forças e os seres, as humanidades e os mundos, tudo é governado pela Inteligência Suprema—Deus. A ordem e a magestade do Universo, a Justiça, o Amor, a Liberdade, tudo repousa sobre leis eternas, e não há leis eternas sem uma razão superior, fonte de toda a lei. Por isso é que nenhum ser, nenhuma sociedade se pode desenvolver e progredir sem a ideia de Deus, isto é, sem justiça, sem amor, sem liberdade, nem razão, porque Deus, representando a eternidade e a perfeição, é a base essencial de tudo o que faz a beleza, a grandeza da Vida, a magnificência do Universo.

E não pode a obra divina ser medida, nem em relação ao tempo, nem á extensão. Ela expande-se nos ceus em feixes de soes, e revela-se, na terra, tão admirável na humilíssima florinha como nos gigantes das florestas. Deus é infinito: a criação é eterna. Não se pode conceber a criação oriunda do nada, porque o nada não existe. E Deus não poderia tirar de um nada impossível, nem criar coisa alguma fóra da sua infinidade. A criação incessante; o universo imutável no seu todo, achasse em via de transformação constante em suas partes.

E tudo se transforma e se renova mediante o ritmo incessante da vida e da morte. Ao passo que se extinguem uns astros, outros surgem e brilham no seio dos espaços. Foi o que fez dizer ao poeta que ha berços e tumulos no ceu. Como o homem, os mundos, nascem, vivem e morrem, os universos dissolvem-se, todas as formas passam e dissipam-se, mas a vida infinita subsiste em seu eterno esplendor.

E será tudo isto materia, sem Creador?

Elevemos os nossos corações, as nossas mentes e as nossas vozes em gritos de vitória, perante o olhar altivo, arrogante e pretencioso da ciência ordinaria, semi ignorante, e de intelectualismo materialista, emocional e não sentimental. Deixemos o materialismo doentio, desabusado, sectario, preconceituoso, deformado e malogrado.

Damião de Vasconcellos

Defesa e Prestígio da Língua Portuguesa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Como acentua a Junta Central das Casas do Povo nos artigos enviados para todo o país pelo seu «Serviço de Imprensa e Rádio», e através do seu programa da E. N., «A Voz do Campo», um dos sectores em que esta tendência se infiltra mais perigosamente, é nos produtos de indústria nacional. Com efeito, talvez pela presença de capitais estrangeiros, talvez por um desejo de ostentação e de novo—riqueza, muitos industriais não hesitam em, para mistificar os clientes, rotular os produtos que vendem com designações estrangeiras. É o caso, por exemplo, dos cigarros, dos sabonetes, de toda a espécie de artigos de 1.ª necessidade, que penetram em toda a parte, na cidade como no campo, onde vão habituar as populações ao uso diário de vocábulos de importação.

Não poderia o Estado intervir, no sentido de proibir tais vocábulos? Ao menos por uma questão de orgulho patriótico, devíamos voltar as costas a certas influências perniciosas? Não será assim?

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Beatriz Guimarães d'Almeida Marques Freire, D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares Centeno e menina Maria Eduarda Pires Dias.

Em 29—D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro, srs. José Rodrigues Horta e Joaquim Henrique Costa.

Em 30—Mle. Maria Fernanda Silva, srs. José Joaquim Ferreira, Domingos José Soares, Arménio José Costa d'Andrade, Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias e Daniel da Cunha Dias.

Em 1—D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Lúcia Melo e Horta e srs. António Peles Caroch, Marcelo Chagas Cansado e Capitão Manuel Vidal Lopes.

Em 2—D. Beatriz Cabrinha Santos Dóres e sr. Laurentino Baptista.

Em 3—D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, menina Maria Eduarda Faustino, srs. Olímpio Francisco de Brito, Dr. Cândido Guerreiro e Dr. Emília da Costa.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa, onde esteve durante alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro.

Vimos nesta cidade o Reverendo senhor P. Júlio Alves de Oliveira, prior em Cachopo e nosso prezado assinante.

—Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão José Pinhol, residente no Porto.

—Foi á Capital o nosso assinante sr. Bernardino Martins, conceituado comerciante da nossa praça.

—Partiu para Abrantes o nosso conterrâneo sr. Fernando Martins do Carmo, informador fiscal naquela cidade.

Agradecimento

Luiz Pires Faleiro agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da sua saudosa mãe, Gracinda Calhau, e ainda a todos que, pela sua morte, se incorporaram no seu funeral, acompanhando-a á última morada.

Instituto António Cabreira

O Patrono declarou:—*Vice-Presidente da Direcção*, a sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Romão Magro Côrte-Real, Licenciada em Ciências Geográficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Professora de Ensino Técnico; por haver falecido o Fundador Pedro Lapa (Participação de 30 de Outubro último);—*Sócio de Honra*, o sr. Visconde de Almeida Garrett, por juntar á glória literária, que representa, o prestígio científico da função de Engenheiro e haver oferecido um belo retrato do Visconde, seu Pai, agora incluído, a título póstumo, no Quadro de Oiro dos Presidentes Honorários. (Participação de 10 do corrente), e—*Sócio Benemérito*, o sr. Liberto Conceição, que ofereceu um precioso documento histórico que perpetua o heroísmo do General Tomás Cabreira, promovido, por distinção, na batalha do Alto do Viso. (Participação da mesma data).

—O Instituto perdeu, há dias, um sábio insigne e um prestigioso official geral: os srs. Dr. Júlio Guilherme Bethencourt Ferreira, Académico da Academia das Ciências de Lisboa e Professor Cate-drático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, que fóra incluído no Quadro dos Presidentes Honorários, e general Pedro de Paula Pinheiro Machado, antigo Comandante da 4.ª Região Militar, que era Sócio de Mérito. Ambos serviram bem a Pátria e colaboraram, devotada e brilhantemente, em diversas homenagens públicas ao Patrono.

Samarra

A samarra que se pretende vender e que no último número deste jornal se indicava para ser vista na Alfaiataria Valentim Lopes não foi feita naquele esclarecimento; e, presentemente, informa-se na Redacção deste jornal o local onde a mesma pode ser vista.

Pela Província POENTE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Santo Estevão

Noftias pessoais—Regressou da capital, o sr. Daniel Flor da Rosa.

—A fim de consultar a medicina, deve seguir brevemente para Lisboa a sr.ª D. Eduarda Palma, residente nesta aldeia.

—Vimos nesta aldeia o sr. José Pi-coito Júnior, abastado proprietário, residente em Tavira.—*C.*

Santa Luzia

Na vizinha povoação de Santa Luzia, tem-se notado ultimamente, que a lota começa a funcionar bastante tarde, prejudicando assim os comerciantes de peixe.

Enquanto noutras terras a venda do peixe começa a efectuar-se de manhã, pelas 7 ou 8 horas, em Santa Luzia só isso acontece cerca das 11 horas ou mais tarde.—*C.*

Fuzeta

Está sendo calcetado o fim da Rua Dr. Oliveira Salazar, melhoramento que há muito tempo se tornava necessário, atendendo ás más condições que a local offerecia ao trânsito, conforme o «Povo Algarvio» noticiou recentemente.

—Causou profunda consternação neste meio a morte do sr. José Luiz Correia Júnior, de 40 anos, empregado da Marconi em Luanda, filho do sr. José Luiz Correia, natural da Fuzeta, e da sr.ª D. Guilhermina Correia, residente aqui.

O infeliz rapaz, que há vinte anos se dedicava á caça das pacasas e que em tempos tinha sido ferido por um daqueles animais, prometera abandonar aquele desporto, ao qual só voltou há pouco, influenciado por alguns amigos que o convidaram a ir ás regiões de Ambriz, ponto habitual, sendo então atacado por uma que ferira.

Como ainda não se conhecem pormenores, presume-se que o infeliz, ao julgar a pacassa morta, ter-se-ia aproximado da fera, quando esta o atingiu mortalmente.

Deixa viúva e seis filhos.

—E' tardia a hora que a Central Eléctrica de Olhão fornece energia para esta localidade. Vimos solicitar da referida Empresa se digne remediar tal falta.—*C.*

Loulé

Torneio «José dos Reis»—No passado dia 21, no Estádio Louletano, realizou-se mais um encontro de futebol entre o Vitória Desportos Clube e Clube Desportivo da Tor, para o Torneio «José dos Reis».

Pelo Vitória alinharam: Duarte, Santos, Brito, Neto, Pereira, Inês, Costa, Custódio, Serafim, Madeira e Filho; e pela Tor: Campina, André, Amaro, Veiga, Augusto, Santos, Gonçalves, Filipe, Carmo, Mateus e Cardoso. Arbitragem: Sr. Manuel Lopes.

As 15^h e 37^m começou o desafio com completo domínio do Vitória, que aos 15 m, de jogo obtem a 1.ª bola da tarde, por um esplendido remate de Filho.

Há, agora, jogadas a meio campo. Numa avançada, a bola entra na grande área do Vitória e chega aos pés do avançado centro da Tor, Carmo, que remata estabelecendo o empate.

Começa agora um domínio do grupo visitante, que joga quase sempre no meio campo contrário. Coroando os esforços da linha avançada, surge aos 33 m. o 2.º golo da Tor, que assim passa a vencer por 2-1, golo em parte ocasionado pela má marcação de mão ocasional, que o árbitro marcou. Algumas avançadas do Vitória perdem-se em remates muito altos, demonstrando uma insegurança ocasionada talvez por um pouco de desorientação. Novas avançadas da Tor, sem perigo de maior e, finalmente, a 43 m. surge o 3.º e último golo da tarde, obtido por Carmo, marcador dos anteriores.

A primeira parte termina com essas marcações, tendo-se distinguido, além do marcador, João André e Campina, pelo grupo da Tor, e Abílio, Brito e Filho, pelo Vitória.

A segunda parte começa ás 16^h e 35^m, com avançadas de ambos os lados e remates frouxos, seguindo-se a 20 m. do fim um completo domínio do Vitória, que jogou até final no meio campo adversário, sem, no entanto, conseguir alterar a marcação. O desafio terminou, pois, com a vitória da Tor, por 3-1; uma vitória justa, porque de facto o grupo visitante jogou de maneira a ganhar.

Hoje, joga Infalíveis-Campinense e no próximo dia 1 de Dezembro—Vitória-Infalíveis.—*C.*

Notícias de Aljustrel

Futebol—No passado dia 21 do corrente, para disputa da 3.ª volta do campeonato da 3.ª Divisão, deslocou-se até esta vila, a fim de jogar com o Sport Clube Mineiro Aljustrelense, o F. C. de Serpa.

Qualquer dos clubes estavam bem equilibrados, e tudo fazia prever um empate.

Dias antes, faziam-se apostas, sobre qual seria o vencedor.

Começado o encontro e decorridos 20 minutos, João Vicente, do Sport Mineiro, consegue marcar o 1.º golo aos visitantes, o que estes passaram cinco minutos conseguem empatar.

Vê-se nitidamente a superioridade do Sport Mineiro.

Os Serpenses, querendo evitar jogadas perigosas, agarram os adversários, com grande protesto do público e indi-

fume; o chilreio dos pássaos emudece; e a voz dos lavradores morre.

Então o sorriso abranda a luz da sua espiritualidade e apaga se, desfaz-se. O sol foi sepultar-se longe, no horizonte, deixando atrás de si um rastro de fogo que, a pouco e pouco, se esbate na treva que o vai dominando e sumindo num fundo de pavorosa nostalgia. O dia vai agonizando.

O poente surge numa mancha imperturbavel de saudade!

O poente!
Se susarmos as nossas energias na contemplação deste quadro sublime da natureza, devemos concordar que tanto o dia como a noite são o espelho vivo da nossa existência, transição cruel entre a vida e a morte.

A vida, pela qual tanto nos sacrificamos para a conservar, e que vivemos rodeados de satisfação ou mirrados de sofrimento, é como o dia cheio de sol ou invadido pela borrasca, vista pelos seus variados aspectos.

A morte, que só aterroriza, não é mais do que a noite onde tudo dorme, desde as rosas ás ilusões, onde tudo esquece, desde os prazeres ás dores mais profundas. Se não é talhada para um descanso de duração muito longa, como a morte, é, pelo menos, um curto intervalo entre esta e a vida, em que, afinal, se não vive. Quando muito sonha-se!

Resta o entardecer, o poente, o declinar da luz, para se entrar na treva, Ouve-se então a voz dos sinos compassadamente. São as Ave-Marias. E logo o desfecho supremo, a eternizada saudade do que passou e não volta mais!

O poente da vida! Só de pensar nele gela-se.

Nesta impressionante contemplação reside a amargura da alma que se esvai sem delongas. E esse poente sinistro avisa-nos dos derradeiros instantes, com a eloquência dum sábio.

O pior de tudo é que não erra, nunca se engana. Quando chega, é preparar as malas para a última viagem. Avisinha-se o mistério, o tal mistério que só eles—os poentes—exprimem na sua longa placidez e no seu comovedor silêncio. E ninguém há que responda ao adeus do seu olhar que morre na sombra eterna...

Acurcio Cardese

Anuncial do «Povo Algarvio»

ferença do árbitro, senhor Francisco Guiomar, de Beja.

Este, quando via jogadas perigosas ás redes dos Serpenses, marcava uma penalidade, que jogadores e público protestavam, sem resultado.

O jogo sempre animado de parte a parte. Adolfo consegue o 2.º golo, que também não ficou sem resposta, terminando a primeira parte 2 a 2.

Ao começar a 2.ª parte, o desânimo nos jogadores Aljustrelenses era completo; eles que no 1.º tempo tinham quase dominado. Via-se com clareza que o moral estava abalado, devido á má arbitragem. E diz-se má, porque todas as faltas cometidas pelos outros eram marcadas contra Aljustrel (salvo uma ou outra), e muitas vezes sem as haver.

Já quase a um quarto de hora de terminar o encontro, Manuel Mateus consegue correr ao centro do terreno com a bola. Embora os outros tentassem evitar com encontros e rasteiras, ele marca o terceiro golo, recebendo a maior ovação da tarde.

Censure assim levantar o moral dos companheiros; e, quase a findar, Manuel Adolfo, marca o 4.º golo.

Deve ser modalidade nova o que foi apresentado pelos jogadores de Serpa; não só agarrar os adversários como também levar a bola com a mão. Tudo isto passava despercebido ao árbitro, que foi quase todo o encontro assobiado pelo público.

Parecia existir nele a má fé contra Aljustrel. Porquê?

Onde teria ele aprendido a arbitrar? Quem lhe deu autorização para vir desempenhar tais funções e, principalmente, em encontros de responsabilidade? Certamente, deve ser desconhecido das entidades competentes.

É para lastimar que se vejam pessoas incompetentes em tal mister.

Como sabia o que tinha feito, ao terminar o encontro, com receio, pediu a intervenção da autoridade para o acompanhar.

O encontro despertou o maior interesse, encontrando-se no campo cerca de 3 mil pessoas.—*C.*

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wattez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

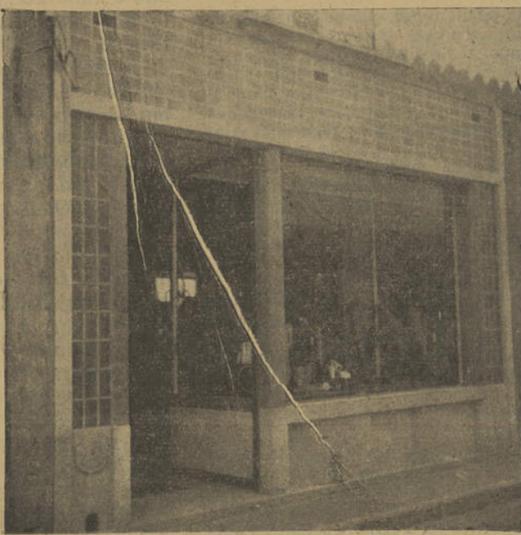
A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.^{mo} Público que acabam de receber um colossal sortido de gabardines de lã, impremiáveis, sobretudo, cujos preços de aproveitamento, facilitando ainda esta casa o pagamento, a prestaçãos mensais, ou semanais.



Moderno estabelecimento UNIL

Srs. Automobilistas, motociclistas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo CASACO ou blusa em cabedal com fóro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL. Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança. Já V. Ex.^a reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pullover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distinção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

CASA

guesia de Santa Catarina, em local próprio para qualquer ramo de negócio.

Vende-se barata com terreno anexo, no sitio da Umbria, fre-

Tratar com Tiago João Rocio —Tavira.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

E' nesta casa que V. Ex.^a encontra o melhor e mais variado sortido de todos os artigos de lanificios tais como:

Gabardines, Elasticotines, Chevoties, Sorrubecos, Tricots e casimiras, nos mais lindos e modernos padrões, pois o NEVES adquire todos os artigos directamente dos Fabricantes e assim pode e faz os preços com redução na TABELA

NÃO EXITE!

Vá fazer as suas compras na Competidora do NEVES e verificará que adquire os mais modernos padrões com grande economia de preço.

O NEVES acaba de regressar do Norte onde adquiriu um enorme sortido de Fazendas e que está a vender por Preços que são verdadeiras Pechinchas.

PRAÇA DA REPÚBLICA - TAVIRA

Não dê mais voltas ao miolo!



LANIFICIOS E ALGODÕES

COMPETIDORA

NEVES

PIANO

Próprio para estudo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

ARRENDAM-SE

3 courelas de terra com casas de habitação e várias dependências, no sitio de Santa Luzia. Quem pretender dirija-se a João Flor da Rosa—Atalaia - Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.^o

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

RÁDIO

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

AMENDOEIRAS

Em viveiro, vende Rogério Neto—Estiramantens-Santo Estevão.

VENDE-SE

Uma horta com vinha, diversas árvores de fruto e casas de habitação, no sitio da Palmeira, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Amândio de Sena Neto, na referida propriedade.

Vende-se

Propriedade rustica na Fonte Salgada, em Tavira.

Aceitam-se propostas em carta fechada: Dr.^a Maria Paixão —Largo da Graça, 71 r/Dto.—Lisboa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do collettador Carmo Peres

MOTORES

TERRESTRES
INDUSTRIAES
MARITIMOS

Pedidos ou informações:

REPRESENTANTE

A. PARREIRA FARIA

Largo Estação N.º 2 — FARO

POMAR

De laranjeiras, tangerineiras e limoeiros, arrenda-se.

Tratar com João Pádua Cruz —Tavira.

VENDE-SE

Dois barcos de pesca de sardinha e sacada.

Quem pretender dirija-se a José Tomaz Gomes, Moinho do Val-Caranguejo — Tavira.

PROPRIEDADE

Arrenda-se ou aceita-se caseiro para uma propriedade, com terras de sementeira, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Para tratar, na Quinta da Murteira — Fuzeta (Alfandanga), com os proprietários da referida quinta.

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

Aparelhos de T. S. F.

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS;

Aparelhos para pilhas e corrente

Receptor "His

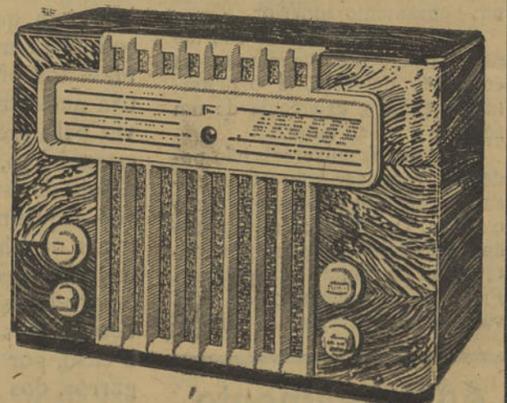
Master's Voi-

ce" para 1949

- a última

palavra da

T. S. F.



RECEPTORES DE BATERIAS
AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice,
Columbia e Decca



DISCOS: as última novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras
Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA